

do Mez de Mayo do Ano do Nascimento de Noso Senhor Jesuz Christo de mil sete sentos cincoenta e sete.

O Tam.
Em fé de verd.

Roque Corea Marreyros

(Livro 2 da Fabrica fs. 2.)

Reservatorio de Lavras

O nosso illustrado amigo Antonio Bezerra de Menezes assim nos descreve a sua Excursão com o Sr. Dr. O' Meara ao boqueirão de Lavras:

A 20 do mez passado o Dr. O' Meara, seu auxiliar o Sr. Arthur Felix e eu nos transportámos pelo caminho de ferro á Quixadá e dali nos partimos no dia seguinte para o Boqueirão da serra, 5 kilometros ao norte da cidade de Lavras, onde o illustre profissional ia fazer estudos sobre o grande reservatorio que tem o nome daquella cidade.

Na viagem, pelo caminho mais recto áquelle logar, visitámos as fazendas S. Bento ao pé da serra Branca, Sergipe, Tiro, Viados, S. Caetano, Jatobá, Quinimporó e Governo, á margem esquerda do rio Quixeramobim, onde passámos a primeira noite.

Ao outro dia examinou o illustre engenheiro o rio Quixeramobim, sua posição, altitude, largura, volume de agua, e em seguida o Banabuiú, chegando até o logar da junção dos rios, 3 kilometros mais abaixo, onde reconheceu que o Quixeramobim corre com mais agua do que o Banabuiú.

Era esta a minha opinião, e do mesmo modo pensa o coronel João Paulino Barros Leal.

Deixámos no segundo dia as fazendas Riacho do Pimenta, Cachoeirinha, Cangati, onde verificou o Dr. O' Meara excellente pedra de cal, Tocaia, Campo novo, Pasta, no Riacho do Sangue, Bom Principio e Logrador.

Foi ahí a poisada da segunda noite.

Continuámos pela manhã a viagem, passando pelo Seixas, Victorino, Vieiras, Pedra Branca, de cujos altos se descobre a serra do Pereiro, uma cinta azul e tão plana lá no horisonte, que assemelha o oceano visto de longe, e ainda Macapá e Cajazeiras.

Depois de somno reparador, pozemo-nos em marcha, deixando atraz a fazenda Conceição e ao fim de duas horas de viagem, entrámos na magestosa cidade do Icó, que agradavelmente impressionou ao Dr. O' Meara por seu tamanho, asseio e bôa casaria, sendo elle bem acolhido por diversos cavalheiros, principalmente pelo bom amigo Jovino Pinto Nogueira e sua Exma. familia.

Tirou o Dr. O' Meara diversas photographias da cidade, e á tarde mandou proseguir viagem até S. Antonio, á margem direita do Salgado, onde pernoitámos.

Pela manhã seguimos o mesmo rumo sul que traziamos, por vezes oscillando para sudoeste, e passámos em Varze'Alegre, Urubú, Barra da Penedência, Batalha, atravessámos o rio no lugar Patos, deixámos na outra margem Joazeiro, e quasi noite fizemos alto sob a copa de frondosa timbaúba, do outro lado do Boqueirão a alguns passos do Salgado.

A noite foi agradabilissima.

Ao outro dia deu logo começo o illustre engenheiro ao seu trabalho, procurando bases solidas para os alicerces da parede e não encontrou pedra nos logares em que o Dr. Révy menciona na sua planta sobre o mesmo reservatorio.

Perfurou-se cerca de 200^m em frente e no meio

do boqueirão, lado do sul, onde na citada planta se projecta a barragem de forma circular, mas sem resultado algum; pois que desapparecia facilmente, na areia frouxa do rio, uma vara de aço de 8^m de comprimento com meia pollegada de grossura, sem encontrar empecilho que denunciasse a presença de pedra no sub-solo.

Convém explicar que o boqueirão é uma garganta de paredes verticaes, afastada uma da outra 40^m, que as aguas em tempos idos abriram na serra; hoje corre por ahi o Salgado.

Depois de varias pesquisas, descendo sempre pelo rio, direcção norte, topou a vara uma pedra a 260^m da primeira tentativa, e esta reconheceu-se logo que atravessava o leito do rio de uma para outra margem, na profundidade em alguns logares de 2^m e em outros de 3^m mais ou menos.

O Dr. O' Meara exultou de satisfação e verificou ainda que a pedra se estendia dali para baixo numa grande extensão.

Estava resolvida a grande difficuldade; podia se fazer o reservatorio de Lavras.

Tratou então elle das medidas necessarias, e depois de grande trabalho achou que a parede devia ter 45^m de altura, 86^m de largura e 50^m de grossura.

Mandou pintar de branco uma pedra na serra, na referida altura de 45^m para ser vista de longe, e dali tirar o nivel para a cidade de Lavras, em cujo trafego reconheceu que a excepção do cabeça do alto da Boa Vista, proximo á mesma serra, todo o mais terreno n'uma extensão de muitas leguas fica debaixo d'agua.

O nivel passou 3^m acima da grimpada da torre da igreja matriz.

Pela quantidade d'agua contida ali, n'um espaço de mais de 14 leguas, suppõe-se que será o maior reservatorio do mundo.

Alem do serviço da barragem, tinha o Dr. O' Meara de examinar os terrenos que devem ser irrigados, por

isso sem perda de tempo metteu-se a caminho pelo Salgado abaixo e depois pelo Jaguaribe, observando minuciosamente os rios e terras até a povoação de S. João, onde haverá uma barragem para manter os pequenos canaes de distribuição da agua.

Logares ha em que é preciso abrir pequenos tunneis para fazer passar a agua, que deve irrigar as planices aproveitaveis.

No Boqueirão do Cunha nova barragem nas mesmas condições e para o mesmo fim ; deste modo serão irrigadas as terras até o Aracaty.

Entende o Dr. O' Meara que tudo é realizavel, mas para o serviço das irrigações será necessario despende-se outro tanto da importancia orçada pelo engenheiro Révy para a construcção do grande açude.

No seu projecto sobre esta obra gigantesca, adiciona elle a construcção de uma estrada de ferro do Aracaty ao Icó para facilidade do transporte do material que deve ser empregado.

Chegando áquella cidade deu o illustre viajante por terminada a sua commissão e promette fazer esforços para levar a effeito o grande reservatorio, apenas cessem as lutas no nosso querido Brazil.

Deus o permitta.

Ao terminar, uma palavra de agradecimento aos meus camaradas de Lavras, Icó, S. João, Limoeiro, Russas e Aracaty, por onde passámos, pois que souberam mostrar-se verdadeiros cearenses, despendendo ao notavel engenheiro e ao seu companheiro a mais cordial hospedagem e condigno tratamento.

ANTONIO BEZERRA.

Barro Vermelho, 28 de Outubro de 1893.

(*A Republica*, Outubro de 1893).

